

A NOVA ERA

15
Outubro
1975
Ano XLVIII
Nº 1413

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" · REDATOR: AGNELO MORATO · GERENTE: VICENTE RICHINHO
REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 · 14.400, FRANCA · SP · BRASIL

Retorno à seara do bem

JOSÉ RUSSO

Com íntima alegria e sincera emoção recebemos uma pequena carta, que abaixo transcrevemos, de um trio completamente anônimo, que nos informou disposto a colaborar para a manutenção de nossos departamentos assistenciais, mormente aqueles que abrigam pessoas idosas.

A reconfortante missiva declara o seguinte, em linguagem simples e bem expressiva: "Senhor José Russo, de longa data o conhecemos na sua obra de tamanha grandeza no campo assistencial. Somos cristãos, seus admiradores, embora nada temos feito para ajudá-lo em sua tarefa humanitária e cristã. Como cristãos convictos, até agora Cristo não havia nascido para nós. Somos, caro amigo, ex-alcolátrats. Vivemos vários anos perdidos no vício do álcool, arruinando a preciosa saúde que Deus nos deu, nos transformando em seres nocivos ao bem, à família e à sociedade. O senhor, como grande conhecedor das misérias humanas, sabe avaliar nossas condições atuais. Porém, Deus não abandona os caídos e todos os filhos são assistidos e amparados. E foi assim que a bendita organização qualificada de A.A. (Alcolóicos Anônimos), e, um mês após a instalação de sua sede, surgiu outra idêntica e com a mesma finalidade. Com as iniciais de "Al-Anon" — Alcolátrats Anônimos, cujas entidades se destinam às reuniões dos que deixaram o último trago que, pela bênção de Deus, se tornara, para as vítimas do álcool, qual maná do caminho, com as portas abertas na estrada da perdição.

Hoje, curados, queremos ajudar ao nosso próximo com a direita, sem que a esquerda o saiba. O senhor e suas obras são os nossos primeiros objetivos. Conhecemos o seu programa de cosegurar recursos e as dificuldades que lhe cercam. Mensalmente lhe enviaremos nosso quinhão para a cozinha dos velhinhos e iremos arrebANHAR outros companheiros. Assim procedendo, julgamos agradecer a Deus pela nossa re-

bilitação servindo aos irmãos necessitados.

Que Jesus o ampare sempre!
Três companheiros do "Al Anon" de Franca — S.P."

x x x

Ao receber essa carta que nos foi enviada por três amigos que afirmam conhecer nossa luta de quarenta anos no setor da beneficência, estamos certos de que nossa primeira impressão, quando da inauguração do A.A., de que essa organização impar, humana e de salvação de grupos de enfermos, seria uma mensagem do Cristo, inspirada aos arrependidos do alcoolismo para se arregimentarem e darem combate sem tréguas ao tremendo vício que domina, impõe e degrada o ser humano, destinado a crescer, evoluir e amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo! Teria que surgir os pioneiros dos primeiros exemplos, já quase no crepúsculo deste século, a fim de que na aurora do terceiro milênio uma nova geração tomasse conhecimento da lenda do passado, onde os homens se suicidavam lentamente, com o uso do veneno que age clinicamente, perverte, amesquinha, mata e não perdoo. Sentimo-nos felizes e rendemos graças a nosso Pai Celeste, por alcançarmos essa graça salvadora. Tais organizações, a exemplo do Evangelho de Jesus, teio a missão de dar volta à Terra proclamando a purificação do corpo, a fim de que a alma que o habita se liberte da inferioridade e conquiste a felicidade que liberta, eleva e salva. Essa renovação, que está nascendo, marcará, na história dos séculos, o princípio da salvação à luz do Evangelho!

E nosso voto de fraternal solidariedade, que vos une ao companheirismo sincero, que sejais assíduos às vossas reuniões dos "Al-Anon", cuja terapêutica consolidará vossa cura definitiva!

FRANCA, DEZEMBRO DE 1975

Natal... Festeja esquecendo
Quisquer preconceitos vão...
Natal é Jesus dizendo
Que todos somos irmãos.

Da distribuição que o bom amigo certamente fará neste Natal aos necessitados, poderia destinar uma pequena parcela aos internos do Lar da Velhice Desamparada?

Os velhos, que, pela sua avançada idade, voltaram a ser crianças, gostariam também de receber o seu presente de Papai Noel, além de um bom almoço, uma roupa nova e uns momentos de alegrias no dia consagrado ao Natalício de Jesus.

Muito obrigado e nossos votos para que o bom amigo tenha um feliz Natal, junto aos seus dignos familiares.

Vicente Richinho - Gerente

Rua José Marques Garcia n.º 395 - Fones: 22-3318 e 22-0700

Caixa Postal, 65 - C.E.P. 14.400 - FRANCA - SP.

Maria da Cruz - uma heroína

Definiu-se por fé inabalável no Espiritismo do Brasil Central companheira muito expressiva, que se chamou Maria da Cruz. Mais tarde, em contato com Chico Xavier, identificada como criatura que com ele conviveu em encarnações passadas, adotou o sobrenome de Xavier sob consentimento do próprio médium.

Em justa homenagem da Prefeitura Municipal de Sacramento, que lhe deu sepultura digna no "Quadrilátero da Saudade", uma lápide registra-lhe o nome Maria da Cruz Xavier. Hamilton Wilson imortalizou-a numa quadra: "Retornei a Sacramento por amor à minha terra E vi Maria da Cruz em todo o bem que ela encerra"... Corina Novelino, em página de recordações afetivas, retratou bem sua simpatia em crônica bem redigida, incerta no "ANUÁRIO ESPÍRITA 1975" - editado pelo "Instituto de Divulgação Espírita" (IDE), de Araras-SP. E, em certa oportunidade de lembranças, evocamos-lhe o nome com esta desprezível redondilha: "Soma-se entre as três Marias, sempre ao lado de Jesus, est' outra de outras portais: nossa Maria da Cruz". Em nossa Região poucos espíritas não a conheceram de perto. Sempre era citada como mulher honesta e franca. Sua risada ruidosa e clara enfeitava-lhe o fates de cufanga e ela mesma se iluminava nas reminiscências que traziam de volta para nós a figura alcançada do Mestre Eurípedes. Pós-se em defesa dos infelizes e mais se agigantava quando defendia os postulados da Doutrina Consoladora. Não se acomodava muito nas cerimônias e louvações aos títulos dos homens e justificava sua irreverência: "Se todos nós somos irmãos no Espiritismo, eu sou a irmã mais velha. Tenho obrigações de lembrar a todos que na ordem espiritual não vale o homem pelo título e sim pelos atos"... Maria da Cruz teve sobre seus ombros cruz bem difícil de ser carregada. Muito íntima de nossa casa, amiga sincera de minha mãe, quando residíamos na Terra de Eurípedes. As privações e lutas que ela enfrentou foram lições que nos ensinam muito. Só pode vencer inunções tamanhas quem se escuda no Evangelho. Mineira de Montes Claros, seu pai se enviara quando ela ainda era criança, tendo outros irmãos. Mudaram-se para Espírito Santo da Forquilha (Delinópolis) no início deste século e, depois, transferiram para Sacramento. Maria da Cruz nasceu a 3 de outubro de 1892 e terminou sua trajetória terrena com 72 anos de idade. A maior parte dessa existência ela a viveu em Sacramento. Foi braço forte nas lides doutrinárias dessa cidade e escora moral no meio das mocidades espíritas. Ainda mocinha, logo chegou nessa cidade do Triângulo Mineiro, ela, seu pai e mais três irmãos foram morar numa oleria velha, às margens do Rio Borá, para o lado do Bairro Santo Antônio. Nesse local abandonado estava outro tugúrio, onde se abrigava outro viúvo com dois filhos menores. Seu pai, levado por espírito de ventura, acompanhou um "Circo de Cavalinho" e nem se importou com a sorte dos filhos. O outro vizinho dessa vila abandonada, certa noite morreu... E Maria da Cruz enfrentou toda a situação. Amparou seus irmãos e os órfãos de seu vizinho infeliz. Um desses, orientados por essa heroína, exerce função de servente numa Escola de 1.º Grau da Delegacia do Ensino Básico de Franca. Foi admitida como empregada doméstica na casa do sr. Eulógio Natal e, depois, passou definitivamente como cozinheira na casa de dona Meca, progenitora de Barsanulfo. Somava, então, 16 anos de idade; solteira, conservou-se nesse estado civil até seu desencarne. Ela e tia Amália desdobravam-se em energia para aplinar todos os impasses a fim de que os mesmos não prejudicassem as atividades medianímicas do Apóstolo de Sacramento. Seu encontro com Só Eurípe (modismo mineiro do nome Eurípedes), foi para ela uma surpresa. Estava em suas ocupações domésticas quando Barsanulfo veio ao seu encontro e chamou-a pelo nome. Fez-lhe advertência sobre sua irmã desavisada, que preferia as companhias menos felizes! Falou-lhe com muito amor sobre suas tarefas e deu-lhe muito estímulo para suas responsabilidades. Maria da Cruz conservou-se sempre casta e fiel aos princípios evangélicos. Evitou muitas desavenças e colaborou para o reajuste de muitos casais em desequilíbrio. Essa crioula tornou-se elemento indispensável no meio da família do Só Mógico - pai de Eurípedes. Quando surgiu a idéia da construção do "LAR DE EURÍPEDES", destinado às órfãs, ela se evidenciou por trabalho edificante ao lado de Corina Novelino. Como discípula do Colégio "Allan Kardec", enfrentou inúmeras crises e sempre esteve firme como timoneira na orientação desse sodalicio. Ao lado de: Antenor Germano, Tio Oscar, Dona Idalides, Corina, Tia Amália, Dona Sinhastina, Major Ataliba e outros denodados participantes da grei espírita de Sacramento, procurou manter permanentemente acesa a pira sagrada do seu entusiasmo para iluminar as tarefas que lhe cabiam... Valorosa companheira de todos nós, agora da Espiritualidade Maior, nos vem trazer de novo sua colaboração e seu incentivo, seus conselhos, a fim de que as tarefas construtivas se edifiquem para o Alto e sob a égide de Cristo...

Agnelo Morato

I SEMINÁRIO DE CULTURA ESPÍRITA DE MARÍLIA

(DE 14 a 17 DE NOVEMBRO)
VALIOSO SUBSÍDIO AO ESPIRITISMO CIENTIFICO E FILOSÓFICO
AMPLA DIVULGAÇÃO
NO PRÓXIMO NÚMERO



I MÊS DE KARDEC

PROMOÇÃO DA U. M. E. DE FRANCA
VEJA O PROGRAMA
NA ÚLTIMA PAGINA

TEATRO

"O PALHAÇO IMAGINADOR"
- Um chamamento à criatividade infantil -
9 de novembro, às 14,30 hs., no Teatro "Judas Iscariotes" - Franca
PROMOÇÃO M.E "JUDAS ISCARIOTES"

Movimento X Jovem

COMECAP - MOVIMENTO EXPRESSIVO

A COMECAP é uma Confraternização que reúne mocidades espíritas de toda a Capital durante um dia de novembro. No entanto, ela não é realização de apenas um dia, mas de um ano de trabalho em conjunto.

Este ano, no dia 9 de novembro, realiza-se a IX COMECAP e aqui vamos contar um pouco do que se está realizando para o preparo dessa Confraternização.

A Comissão Diretora optou pela formação de comissões que se dediquem a tarefas específicas sob a sua supervisão. Sendo assim, foram criadas as Comissões de: Divulgação, Estudos e Arrecadação de Fundos.

Essas comissões, reunindo jovens de várias regiões da Capital, fizeram seus planos de atividades que, uma vez aprovados em reunião geral, foram postos em funcionamento.

A Comissão de Divulgação subdividiu-se em grupos e iniciou visitas a todas as mocidades e núcleos juvenis espíritas, levando em seu primeiro contato um questionário com a finalidade de recolher dados necessários à Secretaria e aos Estudos. Em setembro iniciou um ciclo de visitas para a distribuição de cartazes.

A Comissão de Estudos elaborou o Plano Multicap, visando um melhor contato com o tema a ser estudado. Este plano consiste de séries de questões cujas respostas encontram-se no Evangelho, e que, depois de encaminhadas às mocidades, devem ser respondidas pelos jovens espíritas.

O tema sugerido pela Comissão de Estudos e aprovado em Reunião do Depto. de Mocidades do Conselho Metropolitano Espírita é "Coloca-

ções existenciais à luz da Doutrina Espírita", baseado no "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Visa abordar e discutir problemas do dia-a-dia e extrair do Evangelho, se não as soluções, pelo menos a atitude mais correta que devemos assumir diante desses problemas.

No dia da confraternização os jovens serão divididos em grupos de estudo. Cada sala terá um coordenador que irá concluir a partir do trabalho dos grupos.

A Comissão de Arrecadação de Fundos organizou a "Noite da Pizza", que realizou-se no dia 27 de setembro, na Sociedade Assistencial Espírita, Rua Nossa Senhora da Lapa, 748 Além de pizzas, refrigerantes e outros quitutes, houve sorteios, brincadeiras e venda de chaveiros.

A Comissão Diretora ficou responsável pela supervisão geral e pela realização das tarefas de secretaria e tesouraria, como orçamentos, empréstimos, emissão de circulares, pasta da Confraternização, realizando reuniões com cada comissão em particular e reuniões gerais quando necessário.

Esta é uma mostra do que vem sendo realizado. Sem dúvida existem pontos positivos e negativos. Para que possamos continuar é imprescindível a participação de todos. E participação na forma de sugestões, críticas e aplicação do plano Multicap.

Esperamos a sua colaboração. Traga-a até nós durante as reuniões do Depto. de Mocidades do CME, todo último sábado do mês, às 15,00 horas, na Rua Maranhão, 404, ou através de cartas para Caixa Postal, 6000 São Paulo.

A COMISSÃO DIRETORA

do programado, por motivos de força maior o II Encontro Regional de Moc. Espíritas não realizou-se em Batatais, mas sim em Franca. Com coordenação da Moc. Esp. "Judas Iscariotes", de Franca, deu-se a abertura às 9 hs, seguida de um bate-papo com Vicente Benate. Após o almoço confraternativo, houve a tarde recreativa com concurso, gincana e números artísticos.

○ TESTES DA XI COMENESP - A Comissão de Doutrina já elaborou os testes, que estão junto às mocidades para aplicação, com perguntas em torno dos 4 capítulos iniciais da 3.ª parte do "O Livro dos Espíritos" - Leis Morais. Conforme orientação de Fernandópolis, o Relatório-controlê n.º 1 e os resultados dos testes deverão ser enviados à Comissão de Doutrina até 30/10/75. Estude, moçada!

≡ MEXA-SE ≡

(para auxiliar os outros)

Temos em mãos uma mensagem de André Luiz psicografada por Chico Xavier em 19 de outubro de 1957, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais.

Seu título: "Comecemos hoje".
Poderíamos transcrevê-la, visto que se caracteriza em profunda lição para todos. Todavia, preferimos focalizar alguns tópicos à guisa de comentário.

Assim, destacamos as seguintes frases:
- Mexa-se, de algum modo, para ajudar;

- Pinte, com o próprio esforço, a casa onde você mora, dando-lhe aspecto mais agradável;
- Lave a louça da mesa que o serviu;
- Limpe uma ferida que sangra;
- Apare as unhas de um paraplégico;
- Guie um cego na praça pública.

E André Luiz segue tecendo valiosos fios de exortação à prática do bem e ao exercício constante da caridade aplicada.

Fiquemos, entretanto, com a primeira frase.
A campanha levada ao público pela televisão e intitulada "Mexa-se", é voltada, pelo que se pode observar, para a necessidade crescente do exercício físico, a fim de não nos confinarmos nas quatro paredes do local de trabalho ou mesmo do lar, sofrendo, com isso, os males da strofia.

- Por essa razão são reclamados:
- O sol;
 - O ar;
 - A ginástica;
 - Os exercícios esportivos.

Um belo conjunto para ativar a mobilidade e flexionar o corpo, buscando "ficar mais em forma".

Tudo bem. Precisamos nos exercitar para não permitir que a máquina enferruje. Isso se aplica muito mais aos que vivem nas cidades de maior densidade, pois a agitação das ruas, das fábricas, dos escritórios também é mais densa. Engole-se fumaça poluída o dia todo.

Somos criaturas em busca das próprias realizações, preocupados em garantir a sobrevivência.

Nesse val-vem desenfreado acabamos sempre pensando mais em nós próprios. Nossos pensamentos e nossas atividades encontram-se quase que exclusivamente envolvidos pelas malhas da sociedade consumidora, sob as tão comuns justificativas de que "a vida é dura" e de que "é preciso ganhar mais".

Já observaram isso?
Acontece que, ocupando todo o nosso tempo para a conquista de bens materiais que nos proporcionam maiores e melhores confortos, não nos apercebemos do sofrimento e das necessidades alheias, desconhecendo, por completo, o bem que poderíamos fazer e não fazemos, visando minimizar um pouco os males causados por essa terrível corrida de acumulações.

A lição de André Luiz, assim, conclama-nos à doação de nós mesmos.

Não se trata de darmos esmolas, para nos livrarmos de quem se pede. Nem de oferecermos as obras que possuímos.

Lembra um gesto, um pensamento, um sorriso, enfim, que promova a felicidade do semelhante.

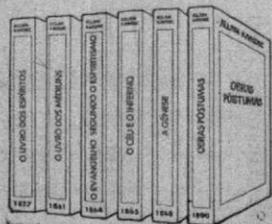
Devemos encontrar sempre algum tempo para fazer alguma coisa em benefício dos companheiros de jornada, porque assim estaremos contribuindo para a implantação do verdadeiro sentido da fraternidade na Terra.

E podemos começar isso agora mesmo.

Milton Felipetti

COMECE PELO COMEÇO

Conheça o Espiritismo,
através das Obras
Básicas da Codificação.
Há mais de 100 anos,
revelando com
bom senso.



U.S.E. UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Você pode ser um nosso Representante!

Estamos empenhados em nomear Representantes para o Jornal "A Nova Era" nas localidades em que ainda não os há.

Se você dispuser de um pouco de tempo e quiser colaborar com a divulgação do ideal espírita, poderá representar o nosso Jornal e habilitar-se a uma compensadora comissão de 20% em cada assinatura de Cr\$ 20,00 que receber.

Escreva-nos à Caixa Postal, 65
Franca (SP)

O VÍCIO

Ao sairmos de uma reunião do A. A., registramos o quanto é valioso o trabalho dos grupos em prol das infelizes vítimas do mal de embriaguez. Verificamos também, naquela reunião, a auto-confissão dos alcoolistas e a influência benigna que exercem os conselhos bons, ministrados aos inveterados daquele mal.

Saimos de lá inteirados de que de todos os vícios, de todos os hábitos e costumes que arruinam a vida humana, o alcoolismo é sem dúvida um dos mais terríveis derivados inconfessáveis.

Pela sua ação constante, violência, justamente pelo excesso, uso e abuso, leva a criatura às piores condições morais. Arruína a saúde, abalando as condições físicas, a dignidade, até consumir-se em hipertrofia, cirrose, às margens da morte.

O ingerir constante do álcool constitui inexorável desgraça física e moral.

Quantas vidas preciosas são irremediavelmente arruinadas pelo maligno e monstruoso vício! O vício corruptor, degenerante depois de escravizar o candidato, não lhe abre nenhum índice de recuperação. Quase sempre leva os indivíduos ao mais baixo volutabro, às mais baixas categorias da espécie humana. Zomba de todas as classes, não faz conta de autoridades. Domina os mais elevados gênios, talentos e heróis. Não separa sexos nem raças nem posição nem virtudes. Sem escrúpulo, iguala todos ao mesmo nível naufragante. Quantas vidas perdem a sua finalidade, seu rumo, o interesse, a felicidade própria e de seus familiares!

A embriaguez delirante, contumaz, desafia as mais altas autoridades. Inutiliza os maiores poderes da vida. Quantos horrores causa aos familiares o vício rotineiro? Só eles mesmos é quem sabem.

A disposição pela bebida alcoólica predispõe as criaturas a outros vícios, que leva o homem a se despir de todos os pudores. Quantas vidas que a natureza dotara de belas faculdades, de inteligência, que aplicada seria de grande utilidade.

Entretanto, são cortadas pelo maldito vício. Chegam ao último degrau, marcado pelo terrível costume, flagelante embriaguez. O viciado troca tudo pelo copo. Por uma dose a mais. Por um bar qualquer. Em poucos anos, a tristeza lhe imprime a mais triste derrota da vida. O alcoolista tem grande desprezo pela vida, pelos seus semelhantes, pelo sangue de seu sangue. Vive indiferente a tudo e a todos. Torna-se indiferente ao trabalho, que nos compõe a vida, a nossa independência. Bebe para esquecer, bebe para não lembrar sua dívida. Todos os motivos servem para o inveterado beber. Assim vai apodrecendo aos poucos; até que a morte benigna lhe arranque deste para o outro mundo. Ainda muitas vezes preso da vasa, por muito tempo, no além-mundo, eis aí, de degrau em degrau, inveterado, vai descendo e compondo a sua própria desgraça e dívida.

Fomos informados que a grande maioria dos desquitos dos casais é proveniente do álcool. O indivíduo vai aos poucos engolfando-se na miséria, no abismo, até dar cabo de tudo em sua vida.

Quantos vemos arrastarem-se pelas ruas, como rebotalho, chegando a serem motivo de curiosidade e de crítica dos sem remorsos Palhaço dos que lhe cercam nos bares, o vício transformou-lhe o destino, revolvendo o coração dos entes queridos, mormente das mães, por verem o seu filho converter-se em pária. A influência deste vício prçonhento leva as criaturas às mais escabrosas desilusões de tudo que a vida lhe oferece de bom. Vida muitas vezes dotada pela natureza de elegância e altivez.

O álcool sempre foi e será inimigo da prosperidade e progresso, tanto material como espiritual. Os que sentem um atrativo irresistível pelo gole, sem força heróica para repudiá-lo, chegam às paradas mais infelizes: aos hospitais, às penitenciárias, ao desprezo por todos.

O bêbado muitas vezes faz rir.

Um dia, ao chegarmos a um bar, demos com um nosso amigo, desses inveterados. E ele, ao me cumprimentar, disse-me: - "Como vai o seu irmão?" Eu disse-lhe: "Qual deles?" "O mais velho", respondeu "Aquele morreu - disse eu" E ele: "E o senhor não me avisou? Agora, quando morrer outro, não deixe de me avisar para o enterro".

Eis aí quando consideramos que o vício de beber é a fase mais devastadora do caráter humano, o mais grave de todos, o mais infeliz. Esses costumes satúram os indivíduos da própria vida, são raízes profundas das enfermidades do corpo e da alma.

JOSÉ ORTIVO CARLONI

A POESIA DE MÃOS DADAS COM O TEATRO!



Um espetáculo diferente!

"GARANTO QUE UMA FLOR NASCEU"

OS MELHORES MOMENTOS DA POESIA BRASILEIRA

(de Plínio Teixeira e José Geraldo Rocha)

GRUPO "PASARGADA" - SAO CAETANO DO SUL

Tenha um encontro, às 20 horas do dia 8 de novembro, com Archeta, Gregório de Matos, Tomás Gonzaga, Alvarenga Peixoto, Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves, Olavo Bilac, Raimundo Correia, Vicente de Carvalho, Cruz e Souza, Alphonsus Guimarães, Augusto dos Anjos, Manuel Bandeira, Cassiano Ricardo, Ronald de Carvalho, Oswald, Mário e Drumond de Andrade, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, João Cabral, Décio Pignatari e Catulo da Paixão Cesarense.

LOCAL: TEATRO "JUDAS ISCARIOTES" - FRANCA - SP
Promoção da Mocidade Espírita "JUDAS ISCARIOTES"

PONTOS DE VISTA

Ao visitarmos um sanatório, hospital ou casa de saúde, onde se encontram internados irmãos em humanidade atacados de enfermidades físicas motivadas pelo mal de Hansen, do cancer, da tuberculose, em suas várias modalidades, quer pela idiotia, loucura ou pelo pênfigo, nos sentimos por vezes revoltados contra esses males que a benemérita Ciência Médica de todos os países vem aplicando os maiores esforços no sentido de eliminá-los da face da Terra, ou mesmo atenuá-los, com o fim de trazer nova esperança à Humanidade.

O sentido espiritual, um dos inúmeros filhos do "Amor ao Próximo", tão natural e mesmo necessário a todo ser humano, aproveitando nossa falta de vigilância, nos assalta de tal forma nesses momentos, que nos sentimos com o direito de julgarmos a Providência Divina. Argumentamos na maioria das vezes: "É possível que Deus, a Inteligência Suprema, tão decantado e elogiada através das religiões, pelos escritos dos poetas e dos escritores, a Bondade Absoluta, a Justiça Infalível, a Máxima Perfeição, detentor de elevados atributos, permite tanto sofrimento, tanta angústia?" Nós, miseros pecadores, não nos sentimos bem diante de quadros tão dolorosos. Tudo fariamos para a cura desses nossos semelhantes! Aplicariamos os maiores esforços no sentido de restituir-lhes a saúde e o conseqüente retorno ao lar, onde viveriam o resto da vida, ao lado de seus entes queridos ao coração. Porém, o Espiritismo, a Doutrina que esclarece, educa, consola, que nos revela o passado, nos aponta nossas responsabilidades no presente e o que poderemos colher no futuro, nos diz: "Nem todo mal é realmente um mal; nem todo bem é de fato um bem". São apenas pontos de vista, frutos de nossa evolução espiritual. Vejamos: a árvore, sofrendo os rigores da poda periódica, vê hoje seus rebentos decepados pelo machado implacável, terá no amanhã muitas flores e abundantes frutos. O solo, que passa pela imponderável ação das cavadeiras e dos arados abrindo sulcos em seu seio para receber as sementes dos cereais, as restitui mais tarde "trinta, cinquenta e até cem por um". O ferro bruto que por sua vez passou por incontáveis processos na indústria, agora, caldeado na forja, depois de receber as marteladas na bigorna vibradas pelo ferreiro, se vê transformado em útil ferramenta ou em outra obra de arte. A madeira, até poucos dias atrás, era frondosa árvore, oferecendo agasalho aos pássaros, abrigo às feras, sombra amiga aos viajores exaustos pelas longas caminhadas, é desdobrada pelas serras metálicas, sofrendo ainda a introdução de pregos, e tornou-se bellissimo móvel ou peça indispensável na construção de soberbo edifício. O diamante bruto colhido com alegria pelo garimpeiro, para se tornar preciosa gema, sofrerá a lapidação, sem a qual não terá real valor, o direito de ser apreciado e admirado pelos olhares cobiosos.

Assim ocorre com tudo na Terra; para representar algo de valor, necessário se torna passar por grandes transformações. Não escapando à regra o Espírito

imortal, este, para seu incessante progresso, passará inevitavelmente por inúmeras fases da vida. Ninguém atingirá as culminâncias da santidade espiritual sem passar pelas diversas provas que são os sacrifícios na Terra.

Somos todos pedaços de argila nas mãos do Divino Oleiro que, através das reencarnações ou das vidas sucessivas, na intermina estrada do tempo, ora bafejados pela luz, ora pela dor, nos tornamos em operários do progresso, nos planetas espalhados pela vastidão do Universo, para onde seremos atraídos pelas leis sábias dos renascimentos e do progresso sem limites...

Por estes e outros motivos que há muitos anos abracei de corpo e alma, isto é, cérebro e coração, a Doutrina dos Espíritos. Caso contrário, seria hoje um revoltado. Não acreditaria nas religiões, com seus deuses e santos; um descrente da Justiça Divina, subversivo às leis imutáveis. No entanto, não seria pela minha cegueira espiritual que essas sábias leis deixariam de existir e de tudo transformar.

Felipe Soares de Mello

*** Aonde fores ***

Conserva a tua paz aonde fores,
a paz que vem do amor santificante
e é luz para o tristinho caminhante
deste mundo de mágoas e de dores.

Vai espalhando, em tons consoladores,
o Verbo do Senhor, e sempre cante
teu coração a música vibrante
do amor, fonte de luz e resplendores.

Que tua vida nisto se resume:
em dares de ti mesmo a luz e a crença
— um roseiral florido, que perfuma...

Olha a rosa: apesar de ter o espinho,
é sua glória sem igual, imensa,
aromas espalhar pelo caminho...

Clóvis Ramos

LAR DA VELHICE DESAMPARADA
precisa de VOCE!

Envie aos velhinhos a sua contribuição!

Rua José Marques Garcia n° 395 - C.P.

65 - fone 223318 - 14 400 - Franca - SP.

COMEMORAÇÃO "MÊS DE KARDEC" EM SÃO PAULO DE PALESTRAS POR EXPOSITORES CRENDECIADOS NESTE MÊS DE OUTUBRO



CORREIO CORREIO

SEGUNDA FEIRA DO LIVRO ESPIRITA DE RIBEIRÃO PRETO PROMOVEU TARDE DE AUTÓGRAFOS COM A PRESENÇA DE CHICO XAVIER

O MÊS DE KARDEC EM FRANÇA — Nossa cidade vive este mês de outubro programa comemorativo, em homenagem aos 171 anos do nascimento de Allan Kardec (3 de outubro de 1804).

Sob patrocínio da União Municipal Espírita de Franca, essa promoção teve início dia 3 deste mês no Auditório "Mário Nalin", do "Esperança e Fé", com palestra alusiva à data genética do Coofidador. As preleções foram apresentadas por expositores credenciados de nossa doutrina. Assim, dia 3, 4 e 5 as palestras no "Esperança e Fé" estiveram sob responsabilidade dos oradores: Agnelo Morato, de Franca; Sérgio Lourenço, de Pres. Prudente - SP; prof. José Luiz Balteiro, de Ribeirão Preto - SP; nos dias 11 e 12/10, no Auditório "Anália Franco" (Educandário Pestalozzi): dr. Altivo Ferreira, de Santos - SP, e prof. Rodrigues Ferreira, de S. J. do Rio Preto - SP. Nesta segunda quinzena de outubro, nos dias 18 e 19/10, no "Esperança e Fé": Prof. Newton Boechat - Rio de Janeiro; prof. Miguel de Jesus - de Santo André - SP; ainda no Pestalozzi, nos dias 25 e 26: profa. Teresinha de Oliveira, de Campinas, e dr. Alexandre Sech, de Curitiba - Pr. A parte recreativa e festival do livro espírita, durante este mês, está a cargo da Mocidade Espírita de Franca. Ainda nos dias de 2as., 3as., 4as., 5as. e 6as. feiras, sempre no Centro Espírita "Esperança e Fé", realizaram-se exposições doutrinárias sobre a vida e obra de Allan Kardec pelos confrades: prof. Vicente de Oliveira Benatti, Mário Nalin, José Parcelos, profs. Termutes Lourenço, prof. Felipe A. M. Salomão, dr. Márcio Faleiros, dr. José Ramon Ribeiro, profa. Leonor Neves Gomes e outros.

O FEIRA DO LIVRO ESPIRITA — As Mocidades Espíritas de Ribeirão Preto, sob promoção da Banca do Livro Espírita da UME dessa cidade, promoveram de 4 a 12 deste mês de outubro a sua II FEIRA DO LIVRO ESPIRITA, que teve como ponto alto a Tarde de Autógrafos presidida pelo nosso companheiro Francisco Cândido Xavier. O local desse encontro de cultura espírita, onde se ressaltaram as obras de Kardec e as psicografias por esse fecundo e preclaro médium, realizado no dia 12, foi a "Cava do Bosque". A "Feira do Livro Espírita" esteve instalada na Praça 15 de Novembro da Capital Oeste, ao lado do Monumento do Soldado Constitucionalista. Foram oradores nos dias desse conclave: dr. Jaime Monteiro de Barros, José Papa, Carlos A. Bacelli e outros expositores.

O VI CONGRESSO DE JORNALISTAS — A Comissão Organizadora da realização do VI CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPIRITAS, sediada em Brasília, já iniciou os preparativos para esse expressivo movimento que, cada vez mais, acentua seus objetivos de estruturação doutrinária. Recebemos do co-idealista Cleomar dos Santos - Secretário Geral da Comissão Coordenadora do VI CBJEE, informações das primeiras iniciativas de hospedagem para esse conclave a realizar-se em 1975, na "Capital da Esperança". Em nossas próximas edições daremos outras notícias sobre esse Movimento.

O PROJETO LEI DE ALCANCE — O Deputado Amaral Furlan, da Bancada Paulista, apresentou à Assembleia Constituinte Federal Projeto-Lei em favor da criação da Cadeira de Parapsicologia na Faculdade de Medicina do País. Trata-se, sem dúvida, de uma providência de muito alcance sociológico e científico em favor da cultura médica. Mesmo porque ignorar a expansão da Parapsicologia, conforme opina Martins Peralva, seria jogar os estudiosos à lamentável indecisão em face dos preceitos da Ordem Social.

O NOVO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO — Os Conselheiros da Federação Espírita Brasileira escolheram para Presidente da sua diretoria executiva o preclaro e culto dr. Francisco Thiesen, eleito em agosto último pela Casa Mater. Thiesen é gaúcho e reside há muitos anos na Cidade Maravilhosa; durante essa permanência no Rio de Janeiro, sempre se entrosou com os elementos da FEB, razão porque sempre soube grangear muito apreço dado sua formação democrática de cristão fraterno e vibrante.

Os demais companheiros que compõem a Diretoria da Federação são: Indalci Mendes, Artur Nascimento, Joaquim C. Vilaça, Zeus Wantuil, Juramir Borges, Paulo J. Carvalho e Getúlio Soares Araújo.

O JORGE RIZZINI NOS ESTADOS UNIDOS — Recebemos informações que esse nosso prestimoso colaborador e eficiente escritor espírita atencioso convite que lhe foi feito pela "CENTIFERICA-CION MODERN ESPIRITISTE", de Miami - U.S.A. No aproveitamento dessa viagem o conceituado escri-

tor visitará outras cidades da Terra do Tio Sam, onde levará filmes e ilustrações sobre o movimento espírita brasileiro. É do programa entrevistar o prof. Rhine, famoso parapsicólogo norte-americano, diretor da "Dulke University".

O FENÔMENOS DE EFEITOS FÍSICOS — Recebemos carta do nosso valoroso confrade Antônio Lara, de São Paulo, que fala de seu testemunho pessoal junto aos trabalhos realizados no Centro Espírita "Irmã Teresinha", de Pindamonhangaba, SP. Refere-se ainda sobre a honorabilidade do médium Antunes Belo e que os trabalhos de efeitos físicos levados a efeito por esse servidor eram autênticos. Infelizmente, acrescenta o irmão Lara, não houve amparo fraterno a esse mediano entre os próprios componentes desse grupo, que deu muitas consolações e esperanças a milhares de enfermos.

O A MOCIDADE ESPIRITA DE PERUIBE-SP - continua em suas atividades e está sob direção do confrade prof. Waldo Carvalho Mota. O programa semanal dessa Mocidade Pralana está assim previsto: 2 as. feiras: Sessão Doutrinária com aplicação de passes; 4as. feiras: Estudo sobre "O Livro dos Espíritos"; 6 as. feiras: Escola de Médiums com exercícios disciplinares. Nosso correspondente Wanderley Garcia, também muito interessado nessa entidade, enviou-nos essas informações que, prazerosamente, damos-las para conhecimento dos interessados.

O SALVEI CORREIO FRATERNAL DA ABC - Neste mês de outubro esse prestimoso órgão da Imprensa Espírita completou seu 8º ano de publicação ininterrupta. Iniciado por um grupo de idealistas e denodados integrantes da Doutrina Espírita, em São Bernardo do Campo - SP, "CORREIO FRATERNAL DO ABC" teve suas primeiras edições sob o signo da modestia, mas animado pelo grande sonho de servir, pois se tornou órgão de divulgação do LAR DA CRIANÇA "EMMANUEL", dessa cidade. Após essa

auspiciosa experiência de seu começo firme e sem temor, hoje o "Correio" de São Bernardo representa uma coluna mestra de nosso movimento, bem como um ponto de apoio da Imprensa Espírita. Nossos aplausos aos valorosos co-idealistas Raimundo Espelho, Serafim Vicente, redatores responsáveis pelas edições normais desse colega de nossa linha doutrinária.

O CORRESPONDENTE DE VALOR - Destacamos como elementos de muito valor para nosso noticiário as informações do jornalista Antônio Lucena, do Rio de Janeiro, que sempre nos dá o prêmio de sua correspondência com as notícias mais diretas do Movimento Espírita. Deve-se a esse valoroso companheiro a criação do "MUSEU ESPIRITA" junto à Federação Espírita da Guanabara e Estado do Rio de Janeiro, inaugurado por ocasião da 1ª Prêvia do VI Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizado em julho último na Velhacap. O VI CBJEE já está com seu Calendário previsto para os dias 16, 17 e 18 de abril de 1976, em Brasília - D.F.

Passamento

Em Belo Horizonte, onde residia, terminou seu ciclo de prestativa existência o ilustre confrade sr. Norberto de Jesus Machado, Vice-Presidente do Cons. Deliberativo da União Espírita Mineira. O decesso do expressivo idealista registrou-se na Capital Mineira em data de 2 de junho deste ano e foi oportunidade para avaliar-se-lhe o mérito de expressivo colaborador do movimento espírita das Alterosas, em cujas fileiras sempre se destacou como criatura exemplar pelos ensinamentos cristãos. Era um dos sócios benemeritos do Hospital "André Luis" e sempre emprestou sua colaboração na condição de benfeitor experiente a outras empreitas benemerentes dessa Capital. Aos seus familiares, na pessoa de sua companheira sr. Adelaide Soares Machado, nossa solidariedade cristã pela partida desse campeão da fraternidade no meio da família espírita.

HORA ANTES DO AMANHECER

A equipe espiritual que tomou sobre os ombros acompanhar a marcha evolutiva da Humanidade por certo recebeu estas orientações:

- 1.a - não reagir nunca, permitindo ampla liberdade;
- 2.a - enviar mensageiros esclarecedores para iluminar roteiros e eleger roteiros e eleger metas;
- 3.a - conduzir sempre a razão através da mística para a conscientização dos erros e das auto-retificações;

É, pelo menos, o que nos vem ensinando a História, "a mestra da vida", para o cientista sereno, pesquisador da sociologia.

Na Idade Antiga, o assassínio caracterizou a animalidade racional. Matar por matar.

Descemos às terríveis matanças dos assírios. A guerra tornou-se utilitária ainda na Antiguidade. Escravizar os vencidos, mas protegê-los para o trabalho escravo.

Os "pedagogos" prepararam um árduo caminho da escravidão intelectualizada. Os escravos levaram as crianças das classes privilegiadas às aulas. Ouviam as aulas e se tornaram mais sábios que seus proprietários.

Inegavelmente, um plano admirável do Mundo Maior para o sincretismo das classes sociais, preparando o advento da fraternidade.

As velhas civilizações orientais receberam no seio os grandes enviados para o despertamento de interesses mais elevados.

x x x

A Idade Média já assinala as instruções entre o poder espiritual e o poder temporal. As divindades deixaram suas formas monstruosas para se antropomorfizarem. Mas ainda são criadas "à imagem e semelhança das paixões humanas".

O inimigo, o adversário, deve resgatar sua ofensa aos deuses com a pena máxima. Punição proporcional ao ofendido!

Não foi o "tunel da História", nós o sabemos. A mestiçagem das raças e o sincretismo das culturas sedimentavam a igualdade universal.

x x x

Entretanto o absolutismo individual e dos grupos já não poderia ser destruído "a ferro e fogo". O cam-

po de batalha já se transferia para os laboratórios.

A arma branca e o canhão se transmudavam em "pena" e "imprensa".

x x x

Os tempos modernos acendem o rastilho do liberalismo para incendiar as almas vanguardistas da libertação social.

Os "direitos do homem", através da heurística, já tentam derrubar as coroas absolutistas, subdividindo os poderes.

O "espírito das leis" coloca o soberano sob o controle dos interesses da coletividade.

x x x

A marcha irreversível do progresso moral prossegue respeitando as condições iniciais estabelecidas pelos maiores da espiritualidade superior.

A promessa de Jesus de enviar o paraqueto a guardava apenas o ambiente propício para a racionalização do amor universal.

A subida dos degraus da escada de Jacob não sofreu solução de continuidade.

Era necessário arandar a inflexibilidade dos não. Caraciamos de dinamizar a subserviência anuladora do sim. Conduzir o "homo sapiens" a desejar judiciosamente aquilo que lhe proporcionaria o equilíbrio interior.

Seria a conquista da serenidade. Da ventura, buscada desordenadamente. Mas livremente. Sem coações, sem violência, sem anulações de individualidades...

x x x

Olhamos agora, mão-em-pala sobre os olhos, e avistamos lá embaixo a escalada da ingreme escarpa.

Sorrisos de júbilo interior estão colorindo aos faces dos triunfadores aumentando em progressão geométrica.

É a hora antes do amanhecer. A suave canção da paz já nos envolve com os acordos mais próximos. As dores da parturição atingem o climax nos momentos próximos. Seria bom estarmos persistentes nas tarefas da Seara...

Newton G. Barros